

GUIA PEDAGÓGICO

Sociologia e Literatura
em Gilberto Freyre



GUIA PEDAGÓGICO

SOCIOLOGIA E LITERATURA
EM GILBERTO FREYRE

SILVANA DA SILVA SIQUEIRA

2025



S618g Siqueira, Silvana da Silva.
Guia pedagógico: Sociologia e literatura em
Gilberto Freyre. / Silvana da Silva Siqueira. - 2025.

54 f. il. Collor.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e
Sousa.

Produto Educacional (Sequência Didática - Curso de
Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido;
Universidade Federal de Campina Grande.

1. Guia pedagógico. 2. Ensino de Sociologia. 3.
Gilberto Freyre - crítica e interpretação. 4.
Sociologia no ensino médio. 5. Produto Educacional -
PROFSOCIO CDSA UFSCar. I. Sousa, Rozenval de Almeida e.
II. Título.

CDU: 316:37(072)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	3
<u>Objetivo Geral</u>	5
<u>Objetivos Específicos</u>	5
<u>LIÇÃO 1 - A REVELAÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA</u>	7
<u>LIÇÃO 2 - A REPRESENTAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA</u>	14
<u>LIÇÃO 3 - “EVOCAÇÃO DO RECIFE” E CULTURA POPULAR</u>	22
<u>LIÇÃO 4 - FICÇÃO, SOCIOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA</u>	31
<u>LIÇÃO 5 - REGIONALISMO E CRÍTICA SOCIOPOLÍTICA</u>	39
<u>À GUIA DE CONCLUSÃO</u>	48
<u>REFERÊNCIAS</u>	50
<u>PASSAGEM BIOGRÁFICA</u>	52

APRESENTAÇÃO

O presente Guia Pedagógico – Sociologia e Literatura em Gilberto Freyre é uma ferramenta didático-metodológica direcionada ao professor de Sociologia do ensino médio tendo como objetivo estabelecer um diálogo reflexivo, crítico, formador e criativo entre as disciplinas de Sociologia e Literatura, a partir dos conceitos Freyriano e os textos literários, os quais foram base à elaboração desse material pedagógico, em destaque:

O Patriarcalismo: estrutura social mediada pelo poder versus subordinação, a qual teve o “Senhor” - autoridade centralizada no “homem branco, proprietário de terras e escravos” - que detinha o controle político, econômico, religioso, moral e sexual de todos ao seu redor;

A Identidade Nacional: formação do povo brasileiro resultante da miscigenação entre brancos, negros e indígenas;

A Mistura Racial e Cultural: convivência cotidiana entre as raças europeias, africanas e indígenas foi situada pelos costumes, culinárias, economia açucareira, linguagens, afetividade, rituais religiosos e festivos.

Estes conceitos sociológicos apresentados pelo pernambucano Gilberto Freyre retratam a realidade do nordeste brasileiro, no final do século XIX e início do século XX em suas obras.

Para continuidade à elaboração dessa proposta, ademais a concepção de Gilberto Freyre, deu-se ênfase aos estudos teóricos e os pressupostos metodológicos, situado nos contextos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos, de épocas passadas à pós-modernidade. Diante da concepção de Michael Young, a essência do currículo escolar é baseada no “conhecimento especializado” e é vista como prática de empoderamento social a ser adquirida no ambiente escolar. Já Florestan Fernandes fez referência à função do ensino da sociologia na escola secundária, segundo a visão de especialistas brasileiros em relação aos conteúdos vivenciados nessa etapa de ensino e a correspondência com os cursos superiores. Na percepção de Antonio Candido no tocante ao estudo da literatura sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos descritos nas obras literárias, pode ser uma possibilidade para se ensinar a Sociologia a partir dos fenômenos socioculturais presentes nas obras literárias.

Em se tratando dos pressupostos metodológicos vigentes, a exemplo das OCN – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular que permeiam a área educacional. Em destaque, as OCN - Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio sugerem que os conceitos a serem vivenciados durante o ensino e aprendizagem dos estudantes tenham uma articulação concreta em relação aos temas, às teorias e aos fenômenos sociais, culturais e políticos. Não obstante, o ensino da Sociologia no ensino médio vai mais além, visto que é possível desenvolver competências cognitivas que levam os estudantes perceberem “a realidade social e humana” por meio do desenvolvimento do pensamento sociológico. No que se refere à concepção respaldada na BNCC - Base Nacional Comum Curricular tem como propósito fundamentar a prática pedagógica, associando requisitos relacionados às estratégias metodológicas e aos recursos didáticos, como: círculo de leitura, debate, seminário, entrevista, leitura individual e coletiva, leitura de obra literária, trabalho em grupo, dramatização, visita a biblioteca e centro cultural, oficinas e pesquisas empíricas.

Essas estratégias oportunizam a criação de um ambiente escolar descontraído, dialógico e interativo, assim possibilitando a construção de múltiplos saberes, a criticidade e potencialidade intelectual dos estudantes. Deste modo, alinhando-se a aquisição do “conhecimento especializado”, a partir do entendimento dos conteúdos curriculares específicos da disciplina que permitam o desenvolvimento de competências reflexivas, comunicativas, analíticas e investigativas fundamentais à formação humana.

Os encaminhamentos didático-metodológicos, a exemplo das sequências didáticas, são instrumentos a serem aplicados em consonância com as especificidades e funções dos conteúdos de Sociologia, articulando teoria e prática, na perspectiva de promover a formação do estudante, pautada na compreensão da realidade que o cerca e em sua atuação, na condição de agente do processo de transformação social.

À luz do estudo dos referenciais bibliográficos, juntamente, com os marcos regulatórios foram suportes à elaboração desse guia pedagógico, decorrentes dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- ✓ Sugerir ao professor de Sociologia a vivência do *Guia Pedagógico - Sociologia e Literatura em Gilberto Freyre* – a partir das sequências didáticas, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a desenvolver o pensamento sociológico dos estudantes do ensino médio.

Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar aos estudantes do ensino médio a análise dos elementos sociais, culturais e políticos apresentados nas obras literárias sob a perspectiva sociológica de Gilberto Freyre;
- ✓ Apresentar os fundamentos da Sociologia e da Literatura a partir dos conteúdos teóricos e pragmáticos para a efetivação do conhecimento especializado dos estudantes do ensino médio;
- ✓ Demonstrar aos estudantes do ensino médio a importância da Sociologia no campo das Ciências Sociais;
- ✓ Oportunizar o protagonismo sociológico dos estudantes do ensino médio;
- ✓ Dinamizar para os estudantes do ensino médio o desdobramento de compreender-se como agente de transformação social.

Estes objetivos estão atrelados à vivência de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades correlatas à aquisição de novos conhecimentos pelos estudantes. No entanto, refere-se à disciplina de Sociologia e à interligação com as disciplinas do currículo do ensino médio, em especial com a Literatura.

Ressalta-se que, no espaço escolar é precípua a realização da prática pedagógica envolvendo as disciplinas de Sociologia e Literatura, visto que os temas, os conceitos e as teorias presentes nessas disciplinas do currículo são suportes para a realização de um trabalho interdisciplinar. As análises dos fenômenos sociais

contidos nas obras literárias têm em vista a promoção de uma aprendizagem significativa, possibilitando a construção do pensamento sociológico nos estudantes do Ensino Médio.

Portanto, espera-se que o guia pedagógico resulte em estratégias de colaboração para a efetivação da prática pedagógica centralizada na análise sociológica, visando à melhoria da aprendizagem, eloquente ao ensino da disciplina de Sociologia por meio de textos literários.

Ressalta-se que a sala de aula é um espaço de reflexão dos fenômenos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos que integram as sociedades nos mais variados tempos e lugares em todo o mundo, enquanto uma “aldeia global”.

LIÇÃO 1

EUCLIDES DA CUNHA



LIÇÃO 1 - A REVELAÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA.

A presente lição tem como objetivo refletir sobre o perfil de Euclides da Cunha, apresentado por Gilberto Freyre em sua obra – *Perfil de Euclides e Outros Perfis*, um clássico de 1941. Freyre compôs a excelente coleção de Conferências da Casa do Estudante do Brasil, em 1942, período em que saiu a revisão crítica do Modernismo por Mário de Andrade.

A obra revela algumas críticas literárias apresentadas por vários autores à concepção de Euclides da Cunha acerca do seu pensamento e do modo de escrever, também aponta alguns elogios ao escritor. No que se refere à realidade brasileira narrada em suas obras com características “dos retratos brasileiros”, os quais descrevem os contextos sociais, culturais e políticos do Brasil, entre os períodos do Império e da República, por meio de lentes que examinaram “a saga do patriarcado rural baseado na monocultura e no braço escravo” (2011, p.11).

Perfil de Euclides (2011, p.13), está dividida em duas partes, sendo que a primeira é nomeada ‘Engenheiro Físico alongado em Social e Humano’. E a segunda ‘Revelador da Realidade Brasileira’, uma vez que sua formação de engenheiro demonstra uma percepção de mundo, enquanto “oficina para exercer utilmente a engenharia a serviço dos outros e do país, fundamento de sua percepção dos homens e das relações entre eles”. Esta terminologia de “engenheiro” é vista como pejorativa, a exemplo de alguns autores, em destaque, José Veríssimo, junto a Sílvio Romero e a Araripe Júnior, vistos como “membros da Santíssima Trindade da crítica coeva”.

José Veríssimo (2011, p.13-14), em seu artigo, no qual saudou “Os Sertões”, em seu lançamento, “reprovou o excesso de terminologia técnica, dizendo que sobrecarregava o texto”. Em contrapartida, Euclides reagiu se “defendendo

bravamente suas escolhas, argumentando que embasavam a precisão de suas afirmações, enquanto atendiam às exigências modernas do consórcio entre ciência e arte”. Diante do exposto, na concepção de engenheiro, Freyre busca tal acusação e demonstra que a pejorativa “pode ser mais rica se vista como positiva”.

Para Candido, “A publicação de Os Sertões de Euclides da Cunha, em 1902, assim como a divulgação dos estudos de etnografia e folclore, contribuiu certamente para esse movimento” (2006, p.121), com características marcantes entre as tendências literárias do Realismo e Naturalismo, com influência do Parnasianismo e do Pré-Modernismo. Essa mistura de detalhes ocasionou muitas críticas literárias à obra “Os Sertões” por parte de alguns críticos. Já que o Naturalismo se baseou na análise social, enquanto o Parnasianismo não enalteceu a essência da poesia, visto que essa apresentava uma intenção harmoniosa com o romance. Para a crítica literária, a obra encobriu detalhes em relação à “realidade dos homens do interior do Brasil” por prevalecer no isolamento da “cultura rústica”.

Apesar deste cenário, a obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha demonstra uma preocupação sociológica diante da análise das desigualdades sociais e um olhar voltado para o científico. Segundo Gilberto Freyre,

O profeta clamou pelos sertões: deu-lhe um significado brasileiro, ao lado do puramente paisagístico, do indistintamente humano [...].
O artista os interpretou em palavras cheias de força para ferir os ouvidos e sacolejar a alma dos bacharéis pálidos do litoral com o som de uma voz moça e às vezes dura, clamando a favor do deserto incompreendido, dos sertões abandonados, dos sertanejos esquecidos.
Porque ele foi a voz do que clamou a favor do deserto brasileiro: endireitai os caminhos do Brasil! (2011, p. 35).

Em apreciação às características ora apresentadas na obra, compete ao professor de Sociologia planejar a finalidade do trabalho pedagógico voltado para a prática de leitura e interpretação da obra literária. Tendo como objeto levar os estudantes a identificarem os conceitos sociológicos como a “estrutura social, a cultura patriarcal, os modos de subsistência e a herança híbrida” a partir da “paisagem sertaneja” e as dificuldades do homem em relação ao problema político, conforme a teoria de Gilberto Freyre. Só assim eles poderão desenvolver o pensamento sociológico, numa perspectiva interativa e produtiva de aprendizagem.

No entanto, na lição 1, sugere-se que o professor aplique como recurso didático a “aula expositiva”, na dinâmica de introdução do conteúdo, por meio da atividade problematizadora, como premissa de tornar o ambiente descontraído e incentivar os estudantes a participarem das atividades propostas. A vivência dessa proposta de

trabalho deve ser direcionada às turmas de alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, conforme a realidade da matriz curricular implantada em cada escola, com duração de (4) h/a, ou mediante acréscimo necessário a realização do trabalho. A culminância das atividades propostas dar-se-á após a conclusão de cada etapa do trabalho. A avaliação do ensino e aprendizagem dar-se-á por meio da observação direta da participação dos alunos em relação à interação com os membros da equipe, à argumentação e ao poder de síntese no que se refere à eloquência textual da apresentação e à compreensão dos conceitos sociológicos decorrentes da obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha.

Como requisito, seguem os textos que deverão ser abordados durante os procedimentos das aulas:



TEXTO 1: BIOGRAFIA DE EUCLIDES DA CUNHA

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, nascido em Cantagalo, estudou na Escola Politécnica e na Escola Militar da Praia Vermelha, tornando-se brevemente um militar. Ingressou no jornal *A Província de S. Paulo* — hoje, *O Estado de S. Paulo* — enquanto recebia título de bacharel e primeiro-tenente. Em 1897, tornou-se jornalista correspondente de guerra e cobriu alguns dos principais acontecimentos da Guerra de Canudos, conflito dos sertanejos da Bahia liderados pelo religioso Antônio Conselheiro contra o Exército Brasileiro. Os escritos de sua experiência em Canudos renderam-lhe a publicação de *Os Sertões*, considerado uma obra notável do movimento pré-modernista que, além de narrar a guerra, relata a vida e sociedade de um povo negligenciado e esquecido pela metrópole.

Reconhecido por seu trabalho, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1903. Viajou para a região norte do Brasil em uma campanha de demarcação de suas fronteiras, a qual chefiou. Lá, escreveu obras de denúncia e, ao voltar para o Rio de Janeiro, trabalhou no gabinete do Barão de Rio Branco. Seu casamento com Ana Emília Ribeiro foi marcado pela infidelidade de sua esposa, que teve dois filhos fora do casamento, frutos de seu caso extraconjugal com o militar Dilermando de Assis. Ao saber do caso, Euclides tentou assassinar o amante de sua esposa, contudo foi morto por este em 15 de agosto de 1909, no que ficou conhecido como "Tragédia da Piedade".

Sua obra continua relevante no âmbito nacional e é estudada no mundo acadêmico. Cidades fortemente ligadas à sua vida comemoram a Semana Euclidiana, em razão de *Os Sertões*. A obra é reconhecida por seu regionalismo e neologismo, típicos do período pré-modernista e influentes nas origens do modernismo. No centenário de sua morte foi realizada em sua cidade natal uma série de exposições do Projeto 100 Anos Sem Euclides. https://pt.wikipedia.org/wiki/Euclides_da_Cunha

TEXTO 3: RESUMO DA OBRA “OS SERTÕES”



Na obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, o narrador observador relata, com detalhes, a Guerra de Canudos (1896-1897). Dessa forma, o livro é dividido em três partes: “A terra”, em que a flora, relevo e clima do sertão nordestino são descritos; “O homem”, em que se descreve o sertanejo a partir de uma visão determinista, atrelada ao naturalismo; e “A luta”, quando o narrador relata, em detalhes, a Guerra de Canudos.

Na primeira parte de *Os sertões*, intitulada “A terra”, o leitor tem acesso a descrições minuciosas do sertão nordestino, com detalhes da flora, relevo e clima. Além disso, o narrador faz uma análise científica dos elementos observados. Assim, as páginas descrevem, com detalhes, a entrada do sertão, no caminho para Monte Santo, marcado pela “aridez geral”, mas com a presença de “ipueiras” (charcos ou pequenas lagoas), que são “verdadeiros oásis”, porém têm “não raro, um aspecto lúgubre”.

Na segunda parte, intitulada “O homem”, o narrador traça um perfil do sertanejo, baseado no determinismo, ou seja, na influência que o meio, a raça e o momento histórico exercem sobre o indivíduo. Desse modo, ele analisa os três elementos étnicos formadores “das raças mestiças do Brasil”: o indígena, o africano e o português [...].

Na terceira parte, intitulada “A luta”, o narrador narra a Guerra de Canudos e dá detalhes das quatro expedições, com uma visão mais parcial e humana do conflito, de forma a apontar a fome e a miséria dos revoltosos. Para começar, o narrador aponta outras revoltas com as quais o governo precisou lidar: na cidade de Lençóis, no povoado de Brito Mendes, em Jequié, entre outros lugares. Ele conclui: “A campanha de Canudos despontou da convergência espontânea de todas estas forças desvairadas, perdidas nos sertões”.

<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/os-sertoos.htm>

1. **TEMA:** Euclides da Cunha: a revelação da realidade brasileira.

2. **TEXTO:** “Os Sertões”.

3. **CONTEÚDO:** A Sociologia de Euclides da Cunha.

4. **OBJETIVOS:**

- ✓ Identificar os conceitos sociológicos presentes na obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha, conforme a teoria de Freyre;



- ✓ Desenvolver habilidades de argumentar e se posicionar criticamente em relação à complexidade da vida social;
- ✓ Compreender os contextos sociológicos presentes na obra literária, “Os Sertões”, mediante a complexidade do modo de vida do homem no passado.

5. BNCC: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADES

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

6.SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

✓ Técnica, tempestade de ideias¹, a partir da imagem de Euclides da Cunha para questionamento: - quem esse escritor?

✓ Apresentação da biografia de Euclides da Cunha para despertar o interesse dos alunos sobre os conceitos sociológicos retratados na literatura.

✓ Ciclo de leitura do resumo da obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha para reflexão e identificação dos conceitos sociológicos (estrutura social, patriarcalismo, modo de sobrevivência).

AULA 2

✓ Debate da obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha enfatizando as características do autor, enquanto engenheiro, cientista, geólogo, antropólogo, poeta e sociólogo, acentuando pontos relevantes do texto como: as descrições dos Sertões relatadas no enredo, no que se refere ao homem sertanejo, envoltos aos contextos sociológico e cultural que permeiam a obra.

✓ Realização da pesquisa sociológica na internet, pelas equipes de quatro alunos, sobre reportagem em jornais on-line referente à obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha.

AULA 3

✓ Apresentação da pesquisa sociológica sobre “Os Sertões”, pelos alunos, em slides, por meio da interação entre as equipes.

✓ Identificação dos conceitos sociológicos, conforme a teoria de Gilberto Freyre, dando ênfase à problemática da seca no nordeste brasileiro e às graves consequências para os nordestinos.

AULA 4

✓ A proposta de trabalho contará com a realização da atividade complementar: visita à biblioteca escolar para incentivo à leitura da obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha. Em destaque será enfatizado o estilo literário da época, o pré-modernismo, e as características da obra “A Terra”, “O Homem” e “A Luta” para conhecimento dos alunos.

✓ Confeção do mural digital colaborativo – Padlet⁴⁶ da turma para registro da aprendizagem.

⁴⁶ Tutorial do Padlet – <https://www.youtube.com/watch?>

LIÇÃO 2

MACHADO DE ASSIS



LIÇÃO 2 - A REPRESENTAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

A lição tem como finalidade apontar as possibilidades de ensino de Sociologia a partir da concepção literária do poeta, contista e romancista Joaquim Maria Machado de Assis - o conhecido Machado de Assis - que aos 15 anos teve o seu primeiro soneto publicado em jornal, ação essa que lhe fez progredir rapidamente na imprensa. Homem crítico e de teatro, só após os 30 anos de idade foi conhecido e reconhecido como contista e romancista. Seu talento na “arte de escrever” lhe rendeu bons elogios e algumas críticas, no campo artístico e literário. Machado chegou a publicar livros de poesias, contos, centenas de crônicas e vários romances. Entre várias obras escritas, alguns de seus livros, como Memórias Póstumas de Brás Cubas, Papéis Avulsos, Várias Histórias e Dom Casmurro, retrataram um novo quadro na história da literatura brasileira. Assim, tornou-se um escritor de prestígio entre os grandes mestres da literatura nacional e mundial. Contudo, teve o privilégio de ser um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1897, a qual presidiu até seus últimos dias de vida, em 1908⁴⁷ (Guimarães e Sacchetta, 2008).

Dentre as obras do literato Machado de Assis, em destaque, “O Alienista”, um conto escrito em folheto, a posteriori publicado em seu livro de contos - Papéis Avulsos, em 1882. Na lente de alguns críticos foi considerado uma novela pela extensão da narrativa⁴⁸. No entanto, Gilberto Freyre classifica “os contos de Machado como os melhores”, mesmo diante das experiências vividas na Europa, Machado

⁴⁷ GUIMARÃES e SACCHETTA, 2008, p. 10.

⁴⁸ IDEM, 2008, p. 10.

emprega “o tempero brasileiro”, uma sofisticação retratada em suas produções literárias⁴⁹. Para Juracy Saraiva,

[...] a significação da narrativa, que, assumindo a forma de um teatro burlesco, amplia o contexto de referência – o Brasil colonial do final do século XVIII – para lançar um olhar sarcástico sobre a sociedade do Rio de Janeiro, durante a segunda metade do século XIX, com o intuito de denunciar o abuso do poder praticado em nome da ciência e a falsidade inerente a posicionamentos humanos (2025, p. 147).

O *Alienista* é uma obra que caracterizou a primeira maturidade de Machado e se apresenta como um grande exemplo, ainda que camuflada, da crítica social e política de uma época, que, por sua vez, “se esconde atrás de um enredo aparentemente simplório”, visto que o autor é famoso na distribuição de críticas redigidas de maneira disfarçada objetivando distrair a atenção do leitor para que esse não seja capaz de perceber, em seus enredos “alusões meta-irônicas”, as quais são lançadas aos próprios leitores por terem hábitos de leitura distraídos, os quais refletem na falta de cultura e em sua postura ética.

Para Nicola (1989, p.16), a principal característica do *Alienista* de Machado de Assis é a “ironia”, uma vez que objetiva, de maneira disfarçada, criticar os contextos social e político no Brasil, imbuídos na Ciência e no Naturalismo por apresentarem características, as quais disparavam para determinar uma nova corrente literária, no século XIX, que surgiria na França. Segundo Antonio Candido:

As tendências oriundas do Naturalismo de 1880-1900, tanto na poesia quanto no romance e na crítica, propiciaram na fase 1900-1922 um compromisso da literatura com as formas visíveis, concebidas pelo espírito principalmente como encantamento plástico, euforia verbal, regularidade (2006, p.121).

Antecipadamente, Machado de Assis afirmou que o “mundo das artes” seria uma representação da realidade, conforme sua “visão biológica, científica e patológica das personagens”, demonstrando atitudes veiculadas ao pensamento realista do autor, visto que ele foi quem introduziu o Realismo no Brasil, a partir da obra - *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881. Na época, eram poucas pessoas no Brasil que tinham acesso a obras literárias, uma vez que o conhecimento era uma condição dada a poucas pessoas na sociedade.

⁴⁹ FREYRE, Gilberto – *Perfil de Euclides e outros perfis*, 2011, p.73.

Assim, conforme a concepção do autor, é notório perceber que as influências das transformações políticas, econômicas e sociais no campo cultural interferiram nas várias formas de fazer arte, como no teatro, na linguagem, na música, na pintura, dentre outras, ocasionando a efervescência do pensamento crítico e literário entre os teóricos, sociólogos, filósofos e literatos da época.

Após situar a obra, “O Alienista”, de Machado de Assis, em relação aos contextos históricos, literários e sociológicos é precípuo observar as possibilidades de estudar os conteúdos de Sociologia a partir de obras literárias, mediante a percepção de Gilberto Freyre. Conforme a OCN, o professor deverá se apropriar de estratégias de ensino, a exemplo da leitura e análise de textos que oportunizará a vivência da técnica – Júri Simulado, quando é bem estruturado deve seguir um roteiro de trabalho para a proposta possa fluir bem e tornar os resultados significativos para o estudante. Para que a proposta pedagógica seja realizada, faz-se necessário que o professor oriente os estudantes sobre as etapas a serem cumpridas durante o percurso de ensino e aprendizagem, como: organização dos grupos de estudo, orientação do roteiro de trabalho, exposição dialogada do tema, conceito e teoria, acompanhamento dos materiais selecionados pelos grupos, engajamento dos estudantes nas apresentações e domínio da temática, intervenção e direcionamento da etapa de conclusão do que foi exposto durante o estudo. Portanto, esta proposta objetiva promover o empoderamento sociológico e cultural dos estudantes.

Na lição 2, o professor poderá iniciar o trabalho a partir da atividade problematizadora como estratégia metodológica de introdução do conteúdo por meio da “aula expositiva” com o objetivo de envolver os estudantes nos questionamentos propostos sobre o conteúdo a ser estudado. Essa proposta de trabalho deve contemplar alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, de acordo com a matriz curricular de cada escola, com duração de quatro (4) h/a. A culminância das atividades dar-se-á mediante à conclusão das etapas da proposta de trabalho. A etapa avaliativa será por meio da observação direta da participação dos alunos em relação aos seus pares, o poder de argumentação, a realização da síntese textual da apresentação e à identificação dos conceitos sociológicos na visão de Gilberto Freyre, contemplados na obra “O Alienista” de Machado de Assis.

Nesse sentido, como sugestão, segue o texto que será utilizado como requisito para enriquecer as aulas:



TEXTO 1: BIOGRAFIA DE MACHADO DE ASSIS

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis) nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. De origem pobre, era filho de um brasileiro com uma açoriana. Ele teve uma irmã mais nova, que faleceu com quatro anos, em 1845. Quatro anos depois, ficou órfão de mãe.

Em 1854, o pai do escritor se casou pela segunda vez. A madrasta de Machado de Assis se chamava Maria Inês da Silva, e foi para ele uma segunda mãe. Dois anos depois, em 1856, o autor publicou seu primeiro poema, intitulado "Ela", no jornal Marmota Fluminense. Ainda em 1856, passou a trabalhar como aprendiz de tipógrafo na Tipografia Nacional.

Em seguida, no ano de 1858, trabalhou como revisor na livraria do jornalista e escritor Paulo Brito (1809-1861). Nesse ano, também iniciou seus estudos de francês e latim. No ano seguinte, trabalhou como crítico teatral para a revista O Espelho. Já em 1860, passou a escrever para periódicos como Diário do Rio de Janeiro e A Semana Ilustrada.

Também escreveu para o periódico literário O Futuro, em 1862. Cinco anos depois, em 1867, recebeu o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa e passou a trabalhar no Diário Oficial. Já em 1869, Machado de Assis se casou com a portuguesa Carolina Augusta Xavier de Novais (1835-1904)."

"A nomeação do autor para trabalhar na Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas ocorreu em 1873. Paralelamente ao serviço público, ele escrevia seus textos literários. Assim, Memórias póstumas de Brás Cubas foi publicado em 1881, sendo um de seus romances mais famosos.

Em 1888, recebeu o título de Oficial da Ordem da Rosa. A essa altura, já era um romancista bastante conhecido, e, além de suas poesias, peças de teatro e contos, também escrevia crônicas, publicadas em diversos periódicos da época. Era, portanto, um homem bem-sucedido, apesar de que enfrentava preconceito por ser negro, gago e sofrer de epilepsia. Ficou bastante abalado com a morte da esposa, em 1904. Assim, em 1906, escreveu o soneto "A Carolina", em homenagem a ela. Dois anos depois, tirou licença do trabalho para cuidar da saúde, e morreu em 29 de setembro de 1908, no Rio de Janeiro. Em seus últimos momentos, teve o carinho do escritor Mário de Alencar (1872-1925), que era como um filho para o autor.

Machado de Assis foi o principal fundador da Academia Brasileira de Letras, em 15 de dezembro de 1896. No dia 20 de julho do ano seguinte, a ABL foi inaugurada e o escritor se tornou o primeiro presidente da instituição, além de ocupar a cadeira de número 23."

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/machado-de-assis.htm>

EM VÍDEO:

https://www.youtube.com/watch?v=ggvMyGN8Xb0&pp=ygUqYmlvZ3JhZmlhIGRIIG1hY2hhZG8gZGUgYXNzaXMgZW0gMiBtaW51dG9z/rilaJ_k8OWs



TEXTO 2: RESUMO DA OBRA “O ALIENISTA”

É uma narrativa que tem como enredo a história do personagem, doutor Simão Bacamarte, médico renomado que viajou pela Europa e pelo Brasil, O Alienista, um psiquiatra que teve como propósito “uma missão científica” em sua Casa Verde, um hospício, na cidadezinha do interior do Rio de Janeiro, Itaguaí, onde ele interna um quantitativo significativo de pessoas por acreditar que as mesmas apresentavam atitudes contrárias às ideias normais, distúrbios mentais, para análises dos comportamentos humanos, que num curto período de tempo o hospício transbordou de pacientes para se submeterem ao tratamento por “meio da investigação”. Fato esse que ocasionou uma revolta na cidadezinha por parte da população, e o psiquiatra chegou à conclusão que o resultado referente a primeira hipótese não atendia sua expectativa, assim libertou todos os pacientes tido como “doentes mentais”, e partiu para uma segunda hipótese, que foi internar as pessoas tidas como “boas”, e, em sua façanha, direciona a correção do “comportamento ético das pessoas”, daí por diante percebeu que todas as pessoas chegaram ao “estágio de normalidade”, e liberou todos os envolvidos no segundo processo de investigação, ação que gerou um clima de tranquilidade na cidade. Assim, chegou a uma única conclusão – que o “único ser diferente” que havia naquela cidadezinha, era ele mesmo. No entanto decidiu por si próprio ser o único paciente a ser internado na Casa Verde, acontecimento que durou pouco tempo em consequência de sua morte.

1. TEMA: Machado de Assis: a representação das desigualdades sociais e da modernização da sociedade brasileira.

2. TEXTO: O Alienista de Machado de Assis.

3. CONTEÚDO: Convicções Científicas e Relações de Poder.

4. OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver argumentos e posicionamentos críticos sobre alienação ideológica e as relações de poder a partir da obra “O Alienista” de Machado de Assis.
- ✓ Identificar os elementos que constituem os movimentos ideológicos: poder, ciências e hierarquias políticas e institucionais.
- ✓ Reconhecer os fenômenos sociológicos na obra “O Alienista” sobre a análise de Gilberto Freyre e o impacto na elaboração do pensamento sociológico dos alunos.



5. BNCC: COMPETÊNCIA E HABILIDADE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionados com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

- ✓ Atividade problematizadora: vídeo “Pequenos Prazeres”.
<https://www.youtube.com/watch?v=WUTGPeJIRw&pp=ygU3bWFjaGFkbyBkZSBhc3NpcyBiaW9ncmFmaWEgcXVIIIGZhbGEgZm8gYWxpZW5pc3RhIHJlc3Vtbw%3D%3D>
- ✓ Apresentação da Biografia de Machado de Assis, para debate.
- ✓ Leitura do resumo da obra “O Alienista” de Machado de Assis e exposição dialogada.

✓ Orientação para a realização da atividade, mediante à nomeação das equipes.

✓ Apresentação das temáticas a serem pesquisadas na obra pelas equipes de aluno.

GRUPO 1 – Personagens e suas características;

GRUPO 2 – Ciências como relação de poder;

GRUPO 3 – Metáfora como exclusão social;

GRUPO 4 - Os conceitos sociológicos presentes na obra, segundo a visão de Gilberto Freyre (Patriarcalismo: concentração de poder na autoridade).



AULA 2

✓ Visita à biblioteca para o estudo da obra “O Alienista” de Machado de Assis, conforme a temática de cada equipe.

✓ Discussão em equipe dos trechos da obra “O Alienista” de Machado de Assis e elaboração do texto escrito (sínteses das temáticas).

✓ Socialização das produções.

AULA 3

✓ Elaboração do Júri Simulado a partir da obra “O Alienista”: julgamento de Simão Bacamarte, advogados de defesa e acusação, jurados e testemunhas.

✓ Participação de todos os alunos conforme os papéis de atuação de cada um no Júri Simulado.



AULA 4

✓ Apresentação do Júri Simulado envolvendo a obra “O Alienista”, abordando argumentos literários (Machado) e sociológicos (Freyre), para os alunos das turmas dos terceiros anos.

✓ A avaliação dar-se-á mediante o desempenho individual dos alunos e a interação entre os membros das equipes durante as etapas das atividades propostas.

LIÇÃO 3

MANUEL BANDEIRA



LIÇÃO 3 - “EVOCAÇÃO DO RECIFE” E CULTURA POPULAR

A proposta pedagógica descrita nesta lição tem como base o estudo do poema – “Evocação do Recife” de Manuel Bandeira, o qual faz parte da obra *Libertinagem*, escrita em 1934. O poema é recheado de sentimentos ocasionado pela saudade que o autor sente de sua terra natal, na fase de sua infância. Contexto esse que traz inspirações autênticas do autor sobre sua realidade de vida, registrada de forma delicada e emotiva. O autor faz parte dos clássicos da segunda geração de 30, com um estilo de obra que o conceituou como modernista, por expressar uma linguagem subjetiva, rupturas de padrão e demonstrar o regionalismo em apreço ao seu lugar na época de menino.

Segundo Antonio Candido, na obra *Libertinagem*, o autor Manuel Bandeira “reponha propriamente o estilo moderno da literatura, que encontra as suas mais típicas expressões nas lindes da poesia e da prosa [...] poesia vibrante e seca, anexando virtudes da prosa” (2006, p. 129). Diante da percepção de Candido, observa-se que essas características estão presentes na obra de Bandeira, uma vez que no poema – “Evocação do Recife” ele se volta para uma literatura com estilo mais livre, sem apego às métricas, o qual emprega elementos estilísticos que estiveram mais ligados a realidade de cotidiano do autor, a exemplo do regionalismo que aponta elementos culturais, linguísticos, geográficos e sociais expressos no poema.

Contemplando ainda a visão de Antonio Candido (2006, p. 131), no Brasil, na década de 1930, com a implantação do Estado Novo ditatorial e antidemocrático, novos rumores permearam os caminhos da arte a partir de movimentos ideológicos que conduziram para uma nova tendência no campo da literatura, dando margem não

somente as letras, mas também a formulação do pensamento brasileiro que teve como parâmetro o “movimento das ideias”.

No entanto, a ligação da “libertação do academismo, dos recalques históricos, do oficialismo literário e as tendências de educação política e reforma social” após a crise 1929, marcou uma “nova fase de inquietação social e ideológica” na sociedade brasileira, ocasionada pelas exigências demonstradas a partir de 1922 com o afloramento da “redefinição cultural” nas diversas manifestações artísticas, com exclusividade na literatura. Conforme o pensamento de Gilberto Freyre é possível afirmar que “a sociedade se renova, se transforma do ponto de vista de sua atualidade”⁵⁰, mediante os acontecimentos anunciados pelos contextos históricos passados refletidos nas transformações do presente. Ressalta-se ainda que a poesia de Manuel Bandeira também recebeu grande influência em relação ao pensamento de Gilberto Freyre⁵¹, visto que esse exerceu poderosa influência nos campos da atividade científica, literária, artística, política e social de vários autores, políticos, sociólogos, artistas, entre outros.

Para Antonio Candido (2006), o movimento ideológico exerceu um grande esforço na produção de uma “literatura universalmente válida”, visto que os acontecimentos ocorridos nos decênios de 1920 e de 1930 influenciaram diretamente no estilo literário da época. No início da década de 1940, o Modernismo regionalista, folclórico, populista revelou enorme preocupação em relação ao conteúdo, por não apresentar mais um estilo clássico. Mas, diante da situação instalada no campo literário surgiram alguns ícones como: José Lins do Rego, Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade entre os anos de 1940 a 1946, assim fazendo um diferencial com suas produções. Por volta de 1945, houve um crescimento na produção literária com uma tendência para combater “a literatura social e ideológica” retratada a partir da queda da qualidade do romance e uma moda voltada para “as pesquisas formais e psicológicas na poesia”.

Diante do contexto ora apresentado, nota-se que o campo da literatura é influenciado pelos fenômenos sociais, ideológicos e políticos que permeiam a sociedade em decorrência de sua época. O encontro da literatura com a sociologia floresce oportunidades “férteis” de ensino e aprendizagem. No entanto, é possível associar a passagem de conteúdos envolvendo mais de uma disciplina do currículo


⁵⁰ ANDRADE, Manuel Correia de. (org.). Gilberto Freyre – Pensamento e Ação. 1995, p.103.

⁵¹ IDEM. 1995, p. 54

escolar, assim oportunizando um trabalho interdisciplinar coerente ao desenvolvimento acadêmico do estudante do ensino médio.

Na lição 3, o professor realizará a proposta de trabalho a partir da atividade problematizadora para a introdução do conteúdo por meio da “aula expositiva”, com a imagem do Recife, tendo como objetivo despertar os interesses dos estudantes a partir das indagações propostas em relação ao conteúdo. A realização do trabalho contemplará os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, segundo a matriz curricular da escola, com duração de (4) h/a, podendo o professor acrescentar conforme a realidade de andamento dos trabalhos propostos. A socialização das atividades será de acordo com cada etapa para conclusão do estudo proposto. A avaliativa dar-se-á por meio da participação dos alunos em relação as etapas das atividades, as formas de argumentação, a realização da produção textual, interpretação, apresentação e a identificação dos conceitos sociológicos Gilberto Freyre presentes na obra “Evocação do Recife” de Manuel Bandeira, mediante os elementos literários.

Diante do exposto, segue os recursos didáticos para suporte à proposta de trabalho.



TEXTO 1: BIOGRAFIA DE MANUEL BANDEIRA

Nascido no Recife em 19 de abril de 1886, Manuel Bandeira é considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, tendo se destacado também como cronista, professor, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e de artes plásticas. Estreou em 1917, com *A Cinza das Horas*, que foi seguido por dezenas de outros livros essenciais da poesia brasileira, como *Libertinagem*, *Estrela da Manhã* e *Estrela da Tarde*. Bandeira residiu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro. Amigo de vários dos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, principalmente de Mário de Andrade e Ribeiro Couto, manteve uma volumosa troca de correspondências, como se nota em seu livro *Itinerário de Pasárgada*. Em 1940, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição que atualmente preserva a sua biblioteca pessoal. Documentos como cartas e fotos encontram-se sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (AMLB). O poeta faleceu no Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1968.

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/manuel-bandeira.htm>

TEXTO 2: Poema – “Evocação do Recife” de Manuel Bandeira.

Recife
Não a Veneza americana
Não a Mauritssatd dos armadores das Índias
Ocidentais
Não o Recife dos Mascates
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois —
Recife das revoluções libertárias
Mas o Recife sem história nem literatura
Recife sem mais nada
Recife da minha infância

A Rua da União onde eu brincava de chicote-
queimado e partia as vidraças da casa de Dona
Aninha Viegas
Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincené
na ponta do nariz
Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com
cadeiras, mexericos, namoros, risadas
A gente brincava no meio da rua
Os meninos gritavam:

Coelho sai!
Não sai!

A distância as vozes macias das meninas
politonavam:

Roseira dá-me uma rosa
Craveiro dá-me um botão
(Dessas rosas muita rosa
Terá morrido em botão...)

De repente
nos longes da noite
um sino

Uma pessoa grande dizia:
Fogo em Santo Antônio!
Outra contrariava: São José!
Totônio Rodrigues achava sempre que era São José.
Os homens punham o chapéu saíam fumando
E eu tinha raiva se ser menino porque não podia ir ver
o fogo

Rua da União...
Como eram lindos os nomes das ruas da minha
infância
Rua do Sol
(Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)
Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...
... onde se ia fumar escondido
Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...
... onde se ia pescar escondido
Capiberibe

— Capibaribe
Lá longe o sertãozinho de Caxangá
Banheiros de palha
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho
Fiquei parado o coração batendo
Ela se riu
Foi o meu primeiro alumbramento

Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços
redomoinho sumiu
E nos pegões da ponte do trem de ferro os caboclos
destemidos em jangadas de bananeiras

Novenas
Cavalhadas

Eu me deitei no colo da menina e ela começou a
passar a mão nos meus cabelos

Capiberibe
— Capibaribe

Rua da União onde todas as tardes passava a preta
das bananas com o xale vistoso de pano da Costa
E o vendedor de roletes de cana
O de amendoim
que se chamava midubim e não era torrado era cozido
Me lembro de todos os pregões:
Ovos frescos e baratos
Dez ovos por uma pataca
Foi há muito tempo...
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia
bem
Terras que não sabia onde ficavam
Recife...
Rua da União...
A casa de meu avô...
Nunca pensei que ela acabasse!
Tudo lá parecia impregnado de eternidade
Recife...
Meu avó morto.
Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a
casa de meu avô

Rio de Janeiro - RJ, 1925.

(CARVALHO, 2005, p. 32-37).

1. TEMA: Manuel Bandeira: “Evocação do Recife” e cultura popular.

2. TEXTO: Poema – “Evocação do Recife”.

3. CONTEÚDO: Regionalismo e Cultura Popular.

4. OBJETIVOS:

- ✓ Apreender o conceito de cultura reconhecendo sua participação e a promoção de estratégias de inclusão cultural;
- ✓ Compreender os conceitos sociológicos de acordo com a teoria de Gilberto Freyre, como tradição cultural, espaço social, convivência de classe presente no poema “Evocação do Recife”;
- ✓ Identificar, reconhecer e valorizar as manifestações e as representações culturais dos diferentes grupos socioculturais.



5. BNCC: COMPETÊNCIA E HABILIDADE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar a formação de território e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

✓ Atividade problematizadora para introdução do tema a partir da imagem da cidade do Recife.

✓ Questionamento da imagem enfatizando “o monumento”.



<https://www.folhape.com.br/colunistas/inspiracao-recife/quando-o-antigo-encontra-o-novo-no-coracao-do-recife/42294/>

✓ Apresentação da biografia de Manuel Bandeira para leitura comentada.

✓ Exposição do poema – “Evocação do Recife” de Manuel Bandeira impresso para que os estudantes realizem a apreciação e leitura coletiva.

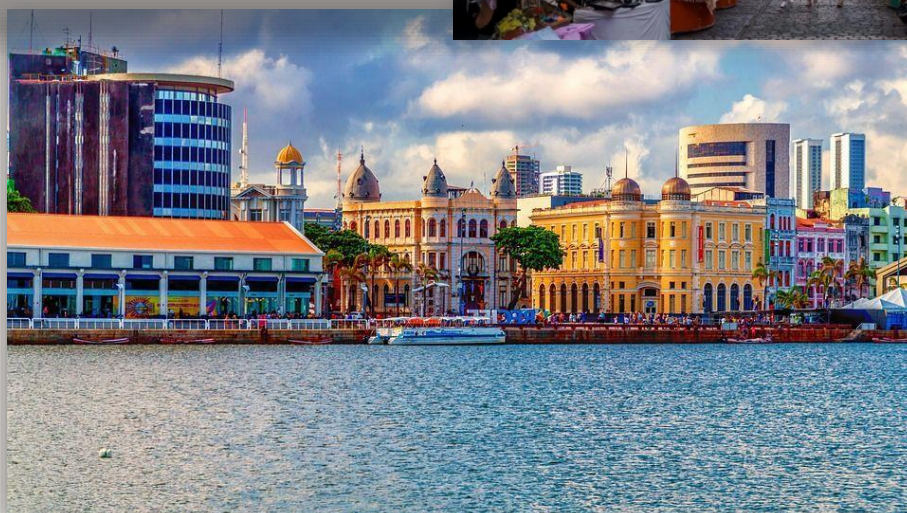
✓ Atividade em equipe: pesquisa no laboratório de informática de imagens do Recife no século XX, para discussão e comparação com o Recife do século XIX.

AULA 2

- ✓ O professor retoma o poema - "Evocação do Recife" de Manuel Bandeira a partir das reflexões sobre as imagens apresentadas em slides pelos alunos.



IMAGENS DO RECIFE



Questionamentos sugestivos:

1º) No primeiro verso: - Qual o Recife que o autor evoca no poema?

Resposta: O que guardava na sua memória - “Recife da minha infância”.

2º) Em se tratando da descrição do Recife, em que linguagem é evocado, objetiva ou subjetiva?

Resposta: Linguagem subjetiva por retratar a experiência de vida do autor.

3º) De acordo com o poema, qual é a linguagem do povo? E o que representa?

Resposta: A Linguagem popular representa a cultura de um povo.

4º) No poema Evocação do Recife, o autor empregou a linguagem literária simples. Qual é o gênero literário empregado, o lírico ou dramático? Por quê?

Resposta: O “eu lírico”, uma vez que descreve o sentimento, emoção, estado de espírito.

5º) Quais são os elementos encontrados no poema que retratam o cotidiano e a cultura do povo?

Resposta: As brincadeiras de roda com as cantigas infantis, os pregões dos vendedores, as festas populares e suas crenças e os nomes das ruas.

6º) Segundo Bandeira, no poema – Evocação do Recife, quais são as características atribuídas à cidade?

Resposta: A cidade do Recife é um espaço urbano que o autor utiliza na forma objetiva, atribuindo-lhe as características de cidade viva, cheia de cores, cheiros e pessoas que ecoam suas vozes dos mais diferentes recantos da cidade.

7º) De acordo com o poema, quais são os elementos culturais e sociais típicos da cidade do Recife?

Resposta: As ruas, os vendedores ambulantes, as igrejas, o Rio Capibaribe.

8º) Quais são os aspectos sociológicos apresentados no poema – Evocação do Recife de Manuel Bandeira?

Resposta: as desigualdades sociais, a exemplo dos vendedores ambulantes; a formação de identidade social e cultural; urbanização e cotidiano popular.

AULA 3

✓ Relacionar os conceitos sociológicos de Gilberto Freyre no poema “Evocação do Recife” de Manuel Bandeira, a exemplo da cidade enquanto lugar de convivência social, miscigenação, cultura popular e erudita.

✓ Confeção de cartazes pelas equipes para uma breve apresentação.

AULA 4

✓ Trabalho em grupo: recortar trechos de vídeos que retratem pontos de cultura do Recife, exposição e debate.

✓ A avaliação dos alunos dar-se-á por meio da participação nos debates, realização das produções e correlacionar os elementos do poema aos conceitos sociológicos de Gilberto Freyre, identidade cultural e religiosa.

LIÇÃO 4

GILBERTO FREYRE



LIÇÃO 4 - FICÇÃO, SOCIOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA

A dinâmica do trabalho pedagógico proposto nessa lição tem como propósito o estudo da teoria de Gilberto Freyre no tocante à ficção, sociologia e cultura, tendo como realce a obra *Dona Sinhá e o Filho Padre*, a qual foi publicada em 1964.

Gilberto Freyre apresenta em sua obra um equilíbrio entre a realidade social, histórica, cultural e psicológica que representa determinados sujeitos na sociedade, justamente, por ascender uma “tendência humanística”⁵², característica herdada de seu pai, homem culto. Por diversas vezes, Freyre foi reconhecido não só como sociólogo, mas como antropólogo, escritor, intelectual, político, um verdadeiro cientista social. No início de seus trabalhos acadêmicos, Gilberto já se apropriava de uma proposta metodológica, a qual seguia seu plano científico tendo como objetivo o aprimoramento do trabalho intelectual, a partir do estudo e interpretação de temáticas que retratassem a realidade social ⁵³.

O estudo e interpretação da sociedade fez de Freyre um “cientista social”, uma vez que abordou a sociologia como uma ciência aberta às especificidades complexas da convivência humana. No entanto, para Freyre:

A Sociologia é uma ciência aberta a pequenas especializações microssociológicas das quais, se possa caminhar a passos seguros para inter-relações, entre microssociologia e sociologias especiais, sociologias sociais, que formam conjuntos macrossociológicos, (ANDRADE, 1995, p.53).

Diante do exposto, observa-se que a microssociologia retrata a convivência de forma geral entre os diversos processos de interação dos sujeitos sociais. E a junção

⁵² ANDRADE, Manuel Correia de. (org.). Gilberto Freyre – Pensamento e Ação. 1995, p. 72.

⁵³ IDEM. 1995, p. 89.

do poder de interação dos agentes sociais, das especificidades da sociologia e seus campos de atuação que compõem a “macrossociologia”, isto é, uma estrutura social ampla por corresponder as exigências dos sistemas que permeiam a sociedade.

Os conceitos apresentados por Freyre na obra, “Dona Sinhá e o Filho Padre”, descrevem elementos da realidade brasileira, em seu “ensaio ficcionista”, o qual retratou questões morais, a exemplo da sexualidade, que se perpetuaram na sociedade a partir de distorções ocasionadas por falta de uma formação mais sólida dos sujeitos sociais. Esta obra apresenta características que marcaram a tendência do Modernismo, no que se refere a fase regionalista e valorização da cultura brasileira, sinalizando os conceitos sociológicos, a partir de sua percepção, assim pôde registrar os fenômenos sociais por meio da ficção. Na época, o modernismo assinalou um movimento de novas ideias e não somente das letras, visto que foi uma das tendências mais verdadeira da arte e do pensamento brasileiro⁵⁴.

A obra de Gilberto Freyre proporciona ao professor de Sociologia conciliar o estudo dos conteúdos específicos da disciplina com ações que se reportem ao desenvolvimento da leitura, interpretação e argumentação em relação aos conceitos sociológicos presentes nos textos literários. Estes retratam os diversos fenômenos sociológicos de uma determinada época histórica da sociedade brasileira, os quais são fundamentos para a prática pedagógica por meio de metodologias que contemplem a finalidade do trabalho escolar dos estudantes do ensino médio. Contudo, observa-se que na concepção de Candido – Sociologia e Literatura (2006), o autor dá um enfoque em defesa de uma “Sociologia da Literatura” que permita a construção do conhecimento a partir da elaboração de ideia por meio do estudo de conceito e das interpretações sobre o pensamento sociológico. Segundo Candido (2006, p. 137), existe o “poderoso imã da literatura interferia com a tendência sociológica, dando origem a gênero misto de ensaio [...]”, uma vez que os conteúdos existentes na obra literária exigem do leitor uma compreensão em relação ao contexto social, cultural, político e intelectual do autor em virtude de sua própria produção.


Dessa forma, evidencia-se que a proposta pedagógica do professor de Sociologia a partir do estudo de uma obra literária viabiliza à leitura inspirada numa visão sociológica. Partindo desse princípio é possível enveredar diálogos entre os contextos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos da época ou de épocas

⁵⁴ CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade, 2006, p. 131 - 132.

anteriores em consonância com os fenômenos sociológicos contidos nas obras literárias. Portanto, essa prática tem como objetivo aprimorar a competência do estudante, do ensino médio, de compreender as transformações ocorridas na sociedade em detrimento do tempo, do espaço e da cultura de cada grupo social por meio da prática leitora.

Na lição 4, o professor dará ênfase a proposta pedagógica por meio da atividade problematizadora para a introdução do conteúdo de forma expositiva com o objetivo de levar os estudantes despertarem curiosidades referentes ao conteúdo proposto. O trabalho está voltado para os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, mediante a matriz curricular da escola, com duração de (4) h/a, ou em conformidade com o andamento das atividades. A culminância das atividades será realizada pelas equipes de estudantes conforme cada etapa proposta para a conclusão do estudo. A avaliativa dar-se-á por meio do desenvolvimento das equipes em relação as etapas das atividades, como: a argumentação, a realização da produção textual, a interpretação, a apresentação e a identificação dos conceitos sociológicos de Gilberto Freyre associados à obra.

Por conseguinte, seguem os recursos pedagógicos para suporte a esta proposta de trabalho.



TEXTO 1: BIOGRAFIA DE GILBERTO FREYRE

O sociólogo, antropólogo e historiador Gilberto Freyre (1900-1987) foi um dos mais importantes intérpretes da formação brasileira. Nascido em Recife, Pernambuco, Freyre se dedicou a escrever sobre a formação histórica de nosso povo e país. Sua obra, ainda permeada por muitas controvérsias, é leitura obrigatória para quem deseja compreender o pensamento social brasileiro. Publicado em 1933, o ensaio *Casa-grande & Senzala - Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal* é a mais importante obra do autor. Nela, Freyre apresenta a família como unidade central do processo de colonização brasileira. Essa família expandida - localizada na estrutura da casa-grande, mas que se estende para a senzala, seus agregados e filhos bastardos - seria, mais que o Estado ou o indivíduo, o agente responsável pela formação do Brasil. Na família patriarcal, chefiada pelos senhores de engenho, irão se constituir padrões sociais que saem da esfera privada para dar forma à esfera pública brasileira.

<https://www.infoescola.com/biografias/gilberto-freyre/>



TEXTO 2: RESUMO - DONA SINHÁ E O FILHO PADRE DE GILBERTO FREYRE

Dona Sinhá é uma mulher de forte personalidade, dona de uma casa tradicional, marcada pela fé católica e pelos valores conservadores de uma sociedade rural. Ela é uma matriarca devota, autoritária e controladora, que enxerga na religião um meio de preservar a moral e o prestígio familiar. A casa grande nordestina tem um papel simbólico por ser o local de concentração das forças da tradição, da fé e da autoridade, refletindo o modelo patriarcal herdado do período colonial. A presença constante de elementos religiosos, como oratórios, imagens de santos e rituais de devoção, reforça a atmosfera de moralidade rígida e de vigilância espiritual da mãe pelo seu filho.

Ao seu lado está o filho, José Maria destinado desde cedo ao sacerdócio, não por vocação própria, mas por imposição da mãe. A decisão de Dona Sinhá de consagrar o filho à Igreja é motivada por um misto de devoção, orgulho e desejo de ascensão moral e social. Ela acredita que ter um filho padre é símbolo de honra e pureza e projeta nele suas próprias idealizações religiosas e familiares. Assim, o filho torna-se objeto de sua vontade e de seu controle, representando a submissão do indivíduo às convenções impostas pela autoridade materna. O amor de Dona Sinhá pelo filho é possessivo e condicionado à obediência. Sua devoção religiosa mistura-se à vaidade e à necessidade de manter as aparências sociais, o que intensifica a tragédia íntima vivida por seu filho.

José Maria é enviado ainda menino para o seminário, por volta dos 11 ou 12 anos de idade, sem que sua vocação seja, verdadeiramente, considerada. Ele começa a vivenciar uma luta interna entre a fé imposta e os impulsos humanos que procura reprimir. Dividido entre o dever religioso e os sentimentos terrenos, ele passa a experimentar o peso da culpa e da repressão, reflexo de uma educação marcada pela rigidez e pelo medo do pecado.

O filho, José Maria, vencido pelo peso das obrigações familiares e religiosas, segue o destino traçado pela mãe e torna-se padre. Entretanto, essa obediência representa uma forma de morte simbólica: ele abdica de seus desejos e de sua individualidade para preservar a ordem e a honra da família. A vitória de Dona Sinhá é, portanto, apenas aparente, pois vem acompanhada da perda da vitalidade emocional e da infelicidade do filho (Texto adaptado).

1. TEMA: Gilberto Freyre: ficção, sociologia e cultura brasileira.

2. TEXTO: Dona Sinhá e o Filho Padre.

3. CONTEÚDO: Patriarcado e Moral Religiosa.

4. OBJETIVOS:

- ✓ Identificar e compreender os elementos estruturantes que constituem a ficção na obra;
- ✓ Reconhecer na obra os conceitos sociológicos de Gilberto Freyre;
- ✓ Compreender a diversidade social, respeitando as diferenças;
- ✓ Desenvolver competência leitora, interpretação e argumentação sociológica da obra Dona Sinhá e o Filho Padre.



5. BNCC: COMPETÊNCIA E HABILIDADE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES

(EMCHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

✓ Atividade problematizadora: imagem de Gilberto Freyre para reflexão - Quem é Gilberto Freyre?



- ✓ Leitura comentada da Biografia de Gilberto Freyre.
- ✓ Diálogo interativo: - Quem conhece alguma obra de Freyre?
- ✓ Citação da Obra - Dona Sinhá e o Filho Padre e problematização sobre a obra.



AULA 2

- ✓ Círculo de leitura a partir do texto – resumo da obra *Dona Sinhá e o Filho Padre*.

- ✓ Produções dos textos pelos alunos para as gravações dos podcasts.



AULA 3

Orientações sobre a produção do Podcasts⁵⁵.

- ✓ Gravações dos podcasts.



⁵⁵ https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/698/1/Guia%20Podcast_2ed_2022.pdf

AULA 4

- ✓ Apresentação dos podcasts pelos grupos de estudantes;
- ✓ Debate interativo.

- ✓ A avaliação dar-se-á por meio do desempenho dos estudantes nas discussões, produção e interação das atividades.



LIÇÃO 5

JOSÉ LINS DO REGO



LIÇÃO 5 - REGIONALISMO E CRÍTICA SOCIOPOLÍTICA

Essa lição tem como finalidade sugerir ao professor da disciplina de Sociologia uma proposta pedagógica voltada para o estudo da obra – Menino de Engenho de José Lins do Rego, publicada em 1932. Em apreço, a obra associava o “ciclo da cana-de-açúcar”, realidade que predominava no nordeste brasileiro. O autor descreve com simplicidade o cenário regional, utilizando elementos que retratam a paisagem árida, os engenhos e os personagens, os quais representam a complexa realidade social, cultural e econômica do Brasil rural do início do século XX. Diante dessas características, observa-se que um outro autor que dialoga com Rego é Gilberto Freyre, uma vez que o sociólogo, também, ressalta aspectos regionais presentes no nordeste brasileiro demonstrando as características culturais dos engenhos no período da colonização. Estes aspectos são registrados na sua obra Casa Grande & Senzala por ser um ícone arquitetônico de poder recheado de significados sociológicos e culturais da época. A relação se confirma na passagem presente no prefácio da obra:

A casa-grande, completada pela senzala, representa todo um sistema econômico, social, político: de produção (a monocultura latifundiária); de trabalho (a escravidão); de transporte (o carro de boi, o banguê, a rede, o cavalo); de religião (o catolicismo de família, com capelão subordinado ao pater famílias, culto dos mortos, etc.); de vida sexual e de família (o patriarcalismo polígamo); de higiene do corpo e da casa (o “tigre”, a touceira de bananeira, o banho de rio, o banho de gamela, o banho de assento, o lava-pés); de política (o compadrismo). Foi ainda fortaleza, banco, cemitério, hospedaria, escola, Santa Casa de misericórdia amparando os velhos e as viúvas, recolhendo órfãos (DANTAS APUD FREYRE, 1997, p. 124-125).

Conforme a citação, percebe-se que os temas empregados assinalam os aspectos culturais, rurais e patriarcais que retrataram várias formas de violência presentes nas relações sociais. Diante deste cenário, José Lins do Rego registrou passagens enfatizando a “crítica sociopolítica” por fazer denúncias em relação ao “patriarcalismo, às desigualdades sociais, à exploração do trabalho infantil e ao racismo”⁵⁶. Esta situação esteve presente no início do século XX, uma vez que o país ascendeu para a produção agrária, assim enaltecendo o poder econômico da época.

Menino de Engenho de José Lins do Rego é uma narrativa que mistura o lirismo e a crítica social, uma vez que o autor foi influenciado pelos acontecimentos decorrentes na sociedade brasileira na década de 1930. O desenho de seu enredo foi marcado por características do regionalismo⁵⁷ uma das principais, associada à tendência do Modernismo. Rego produziu uma linguagem literária que deu grande reconhecimento a literatura brasileira. Elegeu inspirações individuais e experiências coletivas retratadas por seus personagens que figuravam ao extremo a relação com o meio natural e social. A obra apresenta um quadro marcante do espaço rural, o engenho, local de domínio do senhor de engenho, o qual era o detentor do poder sobre a produção agrária, os trabalhadores escravocratas, a família e a casa patriarcal, elemento sociológico presente, também, na obra de Freyre. Para ele o senhor de engenho foi “o ator principal da colonização portuguesa do Brasil, dono da terra e dos homens e das mulheres e de tudo [...]”⁵⁸. Contudo, nota-se que há uma afinidade entre as obras dos autores. Segundo Cauby Dantas,

Se há em José Lins do Rego a inegável presença da matriz regionalista freyriana, há, também, momentos de diferenciação, em que sua visão distancia-se da noção de equilíbrio de antagonismos veiculada pelo sociólogo pernambucano. São momentos em que a narrativa evidencia os dramas e os conflitos humanos e sociológicos, engendrados por uma configuração sociológica nova, ainda em construção[...] (2015, p. 125).

Mediante este contexto, destaca-se o diálogo presente entre os temas sociais abordados na narrativa de José Lins e tratados por Gilberto Freyre em seus ensaios sociológicos, demonstrando afinidades entre as obras dos autores, nos quais evidenciaram configurações sociais, culturais e políticas do Brasil.

⁵⁶ NICOLA, José de. Literatura Brasileira – das origens aos nossos dias.1990, p. 227.

⁵⁷ Recife foi considerado o Centro Regionalista do Nordeste por desenvolver uma unidade em prol de interesses da região nos aspectos sociais, econômicos e culturais.

⁵⁸ DANTAS, Cauby. Gilberto Freyre e José Lins do Rego: diálogos do senhor da casa-grande com o menino de engenho. 2015, p.126.

O nível de inspiração estabelecida na consciência literária de José Lins ocorreu diante das agitações sociais e culturais, logo após a Primeira Guerra Mundial, as quais refletiram bruscamente na realidade brasileira. Para Candido (2006, p. 133), “as tensões da Europa repercutiram ponderavelmente aqui. Não mais como transposição, mas como manifestações de uma solidariedade cultural intensificada depois da Primeira Guerra Mundial e do nosso progresso econômico”. Vale ressaltar que nesse período histórico, alguns traços contribuíram para a projeção estética e ideológica do Modernismo, como:

Direita e esquerda política refletindo na literatura; populismo literário e problemas psicológicos; socialismo e neotomismo; Surrealismo e Neorrealismo; laicismo e arregimentação católica; libertação nos costumes, formação de opiniões política (CANDIDO, 2006, p.133).

Diante da concepção de Candido, observa-se que diversos acontecimentos políticos, ideológicos, religiosos e culturais interferiram na produção literária, visto que os adeptos à efervescência das manifestações deixaram de lado os interesses pela literatura, em buscar dos movimentos sociais da época. Essa situação ocasionou uma ruptura entre o padrão estético e a visão político-social, assim interferindo, diretamente, nessa tendência literária. Não obstante, período que se registrou um poder de liberdade de expressão maior em relação aos períodos anteriores, assinalando um reflexo na forma de criar e contemplar a arte.

Em atenção ao exposto, a obra literária *Menino de Engenho* apresenta recursos que dialogam com a Sociologia, no tocante às relações sociais, à estrutura de poder, à desigualdade social, ao racismo e às tradições culturais. Esses elementos dão margem ao professor de Sociologia realizar atividades voltadas para a formação do pensamento sociológico dos estudantes. Portanto, é crucial selecionar, com atenção, uma estratégia didática, em destaque, a dramatização, por ser uma atividade que permite ao estudante desenvolver habilidades de expressão, comunicação, síntese e criatividade decorrentes de um determinado tema sociológico, aqui registrado na obra literária. Tendo como perspectiva levá-lo à “apreensão dos conceitos”, em prol da efetivação da aprendizagem e valorização cultural dos sujeitos sociais.

Na lição 5, a tônica do professor de sociologia se efetivará por meio de uma atividade problematizadora para enriquecer a introdução do conteúdo de forma expositiva, como o objetivo de despertar a curiosidade no estudante em relação ao conteúdo a ser vivenciado. O trabalho proposto será voltado para os alunos dos

terceiros anos do Ensino Médio, conforme o plano curricular da escola, com duração de (4) h/a. A culminância das atividades será realizada pelos estudantes, mediante as ações acordadas entre o professor e os alunos, por meio das etapas propostas para o percurso de ensino e aprendizagem. A avaliativa dar-se-á a partir do desempenho dos alunos em decorrência das atividades realizadas durante o percurso ensino e aprendizagem, mediante o poder de argumentar, produzir textos, interpretar e identificar os conceitos sociológicos de Gilberto Freyre fazendo referência à obra literária.

Diante das percepções apresentadas seguem sugestões pedagógicas a serem vivenciadas no desenvolvimento das aulas:



TEXTO 1: BIOGRAFIA DE JOSÉ LINS DO REGO

José Lins do Rego nasceu em 03 de junho de 1901, em Pilar, no estado da Paraíba. No mesmo ano, perdeu a mãe, a qual, antes de falecer, pediu que a criança não fosse criada com o seu pai. Assim, os avós ficaram responsáveis pela educação do menino, enquanto o pai, João do Rego Cavalcanti, morava em outra fazenda. A tia Maria era quem cuidava do menino no engenho Corredor. Quando ela morreu, o escritor foi estudar, em regime de internato, no Instituto Nacional do Carmo, na cidade de Itabaiana. Em seguida, estudou no colégio diocesano Pio X, em João Pessoa, e no Instituto Carneiro Leão e no Ginásio Pernambucano, em Recife. Em 1920, começou o curso de Direito nessa cidade, enquanto escrevia para alguns periódicos. Quatro anos depois, casou-se com Filomena Massa. No ano seguinte, tornou-se promotor em Manhauçu, no estado de Minas Gerais, mas logo abandonou o cargo, e se mudou para Maceió. Ali, começou a trabalhar como fiscal de bancos, em 1926, e escreveu o seu primeiro romance Menino de engenho, publicado em 1932. Três anos depois, em 1935, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como fiscal do imposto de consumo. Em 1953, pretendia visitar uma de suas filhas, que morava nos Estados Unidos, porém, devido ao macartismo, seu visto foi negado, pois as autoridades do país o consideravam simpatizante do comunismo. Dois anos depois, ingressou na Academia Brasileira de Letras. O autor, que morreu em 12 de setembro de 1957, no Rio de Janeiro, fez parte da geração de 30 do modernismo brasileiro. Portanto, suas obras apresentam caráter regionalista. Além disso, a crítica sociopolítica, feita por seus narradores, mostra a visão do autor acerca da realidade brasileira no final do século XIX e início do século XX.

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/jose-lins-rego.htm>



TEXTO 2: RESUMO – MENINO DE ENGENHO – JOSÉ LINS DO REGO

Carlinhos com apenas quatro anos acordou em uma manhã com um grande barulho em sua casa, encontrou sua mãe largada sobre o chão coberta de sangue e seu pai como um louco a chorar sobre ela. Ele tentou se aproximar da mãe morta, mas o tumulto de empregados e a chegada dos policiais que fecharam o quarto pondo todos pra fora o impediu. Um dos empregados comentou que havia visto o senhor com uma arma na mão e a senhora no chão. O pai de Carlinhos vivia entre transtornos e a mãe dele sofria com as grandes explosões do marido. Porém logo ele, entre lágrimas, se arrependia e era perdoado. A mãe, Clarisse era doce, meiga, um anjo. Depois de tal catástrofe o pai de Carlinhos foi levado preso e em um abraço doloroso se despediu do filho. Após alguns dias ele foi levado para a fazenda do avô. Assim que chegou à fazenda da qual sua mãe já havia falado inúmeras vezes descrevendo-a como um paraíso, mas nunca tinham ido devido a difícil relação entre o seu avô e seu pai, foi recebido alegremente. Todos queriam ver o menino de Clarisse. Tia Maria, a irmã mais nova de sua mãe tomou Lhe como um filho.

Na fazenda de Santa Rosa conheceu o engenho, as plantações de cana, a maquinaria toda do lugar que o encantou. Fez amizades com os primos e passava o dia pela fazenda brincando na lama, fazendo travessuras e nadando no rio. Juntos, eles odiavam a Sinhazinha que levava a chave da despensa e guardava todas as frutas e doces, vendo muitos perderem. Carlinhos fez-se amigo de Lili uma prima sua, a menina era loirinha de olhos azuis e uma brancura sem igual. Era doente. Ele e Lili tornaram-se amigos e ele preferia ficar com ela do que com os primos em travessuras. Um dia a menina amanheceu vomitando negro, chamou Carlinhos. Ele e os primos se alegravam com as idas a outros engenhos, e com as visitas. O avô muitas vezes o levava junto a caminhadas pela sua grandiosa terra. Com a chegada do inverno veio a cheia do rio, esperaram muito por ela e quando chegou foi forte, talvez a mais forte que já se teve. Negros morreram, animais também e casas foram destruídas. Santa Rosa foi atingida, Tia Maria com algumas negras e as crianças se instalaram por esses tempos em uma das fazendas vizinhas. Ela tentava ensinar as letras ao sobrinho, no entanto ele não aprendia, até que foi mandado à um mestre, lá era tratado diferente dos demais, afinal era o neto do coronel José Paulino. Foi lá que teve sua primeira paixão, a mulher do mestre era como outra mãe e Lhe ensinava entre abraços e beijos. Assim ele aprendeu as letras. Depois foi levado para outro mestre, o rapaz que o levava Lhe iniciou as aulas falando sobre as coisas erradas do mundo. O menino ia vivendo no engenho e muitas vezes se isolava, caçava canários que deixava presos e enquanto os esperava vivia acompanhado da solidão. Depois de muita chateação ganhou um carneiro para montar e ainda com a mesma tática ganhou a sela e as rédeas. Chamava-se Jasmim, era sua nova paixão banhava-o com sabonete e Lhe penteava a lã, saía pela fazenda cavalgando, ia à casa dos empregados da fazenda e brincava com os filhos deles. Carlinhos amava também as histórias de Totonha, por vezes ela passava pelo engenho e contava grandes histórias com uma esplendorosa interpretação que encantava o menino. Ainda ele ia à senzala onde conversava com os negros. Lá vivia uma negra vinda da Angola que todos tinham como uma vovó, mas tinha também uma vinda de Moçambique que o aterrorizava. O menino também temia o lobisomem e as histórias relacionadas a ele. E como ali a religião não era algo muito presente, o menino desconhecia Deus e sua palavra, sabia o pouco que a mãe Lhe ensinara. Teve sua segunda paixão quando vieram umas primas do Recife, fez amigo de uma delas, era a mais velha. Ficavam nas sombras dos cajuzeiros e ela Lhe contava histórias sobre viagens em navios as quais ele temia e ele contava histórias como a da cheia e de um incêndio que certa vez atingira a fazenda. Um dia Lhe deu um beijo, depois correu de volta para a casa grande, no jantar olhavam-se, e foi assim até que a prima foi embora sem a menor tristeza, magoando-o. O tio Juca, depois de ter engravidado uma negra, ficava sempre no quarto, recebia ali Carlinhos com quem aceitava maiores intimidades, quando ele se ausentava do quarto deixando o menino só, ele corria as coisas do tio e ficava a ver as fotos de mulheres nuas que ele guardava. Um dia foi pego e o tio Lhe cortou essa intimidade.

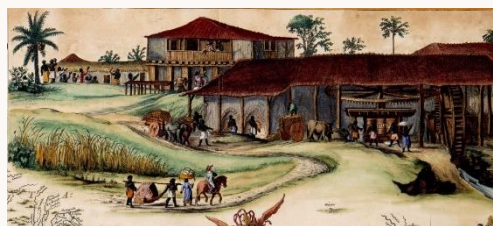
Certa vez ouviu a conversa do avô que falava sobre seu pai. O sanatório onde ele havia sido internado avisava que a família do homem havia parado de pagar e assim José Paulino tomou parte das contas. O menino passou a temer que um dia ficasse doido como o pai. A vinda de um médico à fazenda Lhe decretou que era doente e que merecia um grande tratamento, o menino passou a ficar sempre dentro de casa privado do verão no quintal da fazenda, ganhava tudo que pedia, mas vivia prisioneiro. Os primos não brincavam mais com ele por que sempre levavam uma bronca por arrastarem o menino para o quintal e o sereno. Restava-Lhe apenas o passeio com Jasmim, mas tinha que voltar cedo. Nesses passeios brincava com os filhos dos empregados que não sabiam do zelo que tinham por ele na casa grande. Por esses tempos o casamento de Tia Maria foi marcado e aconteceu, novamente ele perdia uma mãe. A vida presa que tinha ocasionou no menino um despertar mais cedo pelo sexo e assim se envolvia com tal coisa, sem medo do pecado da moralização. Nesses dias mataram Jasmim, ele consentiu com a morte, o animal estava gordo e Lhe dariam outro. Só Lhe restava agora Zefa Cajá, uma negra e foi com ela que aos doze anos se tornou homem, com isso pegou uma “doença de homem” uma “doença do mundo”. Inicialmente a escondeu e lutava contra ela, mas depois veio ao conhecimento dos moradores da casa grande, era motivo de riso. Primeiro não gostou, mas depois tinha orgulho da doença, agora era tratado diferente, quase como homem, os empregados falavam as coisas na frente dele e as conversas não paravam quando ele chegava. A perversão o invadia e ia ver as mulheres tomarem banho no rio que ao mesmo tempo em que o censuravam Lhes agradava a curiosidade. Desde o casamento de Tia Maria que o menino se preparava para ir pra escola. Calças, ceroulas, camisas novas e brancas estavam prontas. Fazia-se o enxoval de Carlos, a sua doença era tratada por Tio Juca e assim chegou o dia de ir para o internato. Foi, sabia que lá poderia ser o que a mãe desejara que fosse, foi seguindo o conselho do avô que dizia que estudando não se arrependeria. Chegou ao internato com a “alma mais velha que o corpo”, saudosos por paixões. <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/resumos-de-livros/menino-engenho.htm>

1. TEMA: José Lins do Rego: regionalismo e crítica sociopolítica.

2. TEXTO: Menino de Engenho

3. CONTEÚDO: Racismo Estrutural no Nordeste

4. OBJETIVOS:



- ✓ Analisar e Identificar as relações de poder existentes na obra à vista dos conceitos sociológicos de Gilberto Freire.
- ✓ Refletir sobre as desigualdades sociais, racismo, patriarcalismo e trabalho infantil presentes na obra.
- ✓ Analisar criticamente as transformações dos modos de produção e seu impacto econômico entre o passado e o presente.

5. BNCC: COMPETÊNCIA E HABILIDADE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES

(EMCHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

AULA 1

- ✓ Atividade de Problematização:
- ✓ Questionamento: o que a imagem representa?



- ✓ Atividade complementar:

ENGENHO CORREDOR.

<https://www.youtube.com/watch?v=zdjGq8KZ8CA>



- ✓ Dinâmica: leitura compartilhada da biografia de José Lins do Rego.

- ✓ Produções das dramatizações a partir de trechos da obra - Meninos de Engenho de José Lins do Rego enfatizado os conceitos sociológicos, convivência racial e cultural de Gilberto Freyre.

AULA 2

- ✓ Leitura compartilhada do fragmento da obra Menino de Engenho de José Lins do Rego.
- ✓ Seleção dos trechos da obra Menino de Engenho pelas equipes de estudantes.

- ✓ Discussão argumentativa sobre os trechos relevantes da obra.
- ✓ Produção dos textos para dramatizações.

AULA 3

- ✓ Exposição dialogada sobre a organização do evento cultural.
- ✓ Ajustes finais das dramatizações.
- ✓ Elaboração do roteiro das apresentações.

- ✓ Seleção dos equipamentos para o evento cultural: caixas de som, microfones, datashow, cabos de extensão.
- ✓ Organização do espaço escolar: cadeiras, birôs para a mesa de honra e instalação de equipamentos.

AULA 4

- ✓ Mensagem de acolhimento e apresentação do evento cultural envolvendo a obra - Menino de Engenho de José Lins do Rego para o público presente;
- ✓ Culminância do evento cultural.

- ✓ O processo avaliativo dar-se-á conforme o desempenho dos alunos em relação à leitura e produção textual, envolvimento nos debates, interação com os membros dos grupos, empatia, desenvoltura, comunicação, interpretação e criatividade com as dramatizações referentes à obra – Menino de Engenho de José Lins do Rego.



À GUIA DE CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, em apreço à elaboração do Guia Pedagógico – Sociologia e Literatura em Gilberto Freyre, confirma-se que as obras literárias elencadas a partir de seus resumos, no decorrer da referida proposta, apresentam um quadro que reluz os conceitos sociológicos tratados por Freyre. No entanto, foi possível desenvolver essa proposta pedagógica como sugestão para o ensino da disciplina de Sociologia, para alunos do terceiro ano, podendo ser adaptada para as demais séries do ensino médio, conforme configura-se a proposta curricular de cada escola.

Registra-se nos ensaios sociológicos de Freyre, representados por seus personagens, a condição do poder instalado pelo “Senhor”, mediante a subordinação dos negros no trabalho escravo, mulheres e crianças obedientes as ordens impostas pelo “todo poderoso”. Assim descrevendo a fé, crença, moral, antiguidade e modernidade, ou ainda pela “Senhora Matriarca”. Ele interpreta a realidade da sociedade brasileira patriarcal rural por meio da ficção, descrevendo um estilo sociológico misturado as narrativas literárias, à qual é instrumento de análise dos fenômenos socioculturais que revestem a sociedade.

Em realce ao exposto, o estudo dos conceitos, com respaldos nas OCN – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, somando-se à concepção de Gilberto Freyre, sobre à análise da estrutura patriarcal, do catolicismo, da formação cultural e racial, do poder político e econômico no Brasil e demais teorias pactuadas anteriormente, relacionadas ao “conhecimento especializado”, “disciplina e organização curricular”, “ensino de Sociologia”, “sociedade e literatura” e a Base Nacional Comum Curricular deram a condição de refletir sobre os conteúdos curriculares a partir do viés entre a Literatura e a Sociologia, os quais possibilitam o desenvolvimento de ações pedagógicas que fortalecem a formação intelectual dos alunos.

Contudo, a prática de leitura dos resumos de obras literárias poderá ser uma estratégia pedagógica que desperte a motivação e a autoestima do aluno pela leitura de forma mais prazerosa, tornando as aulas de Sociologia, um estímulo para a formação de leitores mais críticos, reflexivos, autônomos e empoderados de novos conhecimentos, a partir do planejamento pedagógico coletivo, numa perspectiva

interdisciplinar, entre os professores de Sociologia e de Literatura. Neste sentido, afirma-se a relevância do ensino da disciplina de Sociologia a partir dos textos literários, no ensino médio, enquanto instrumento de construção do projeto educativo da escola.

Portanto, enfatiza-se a importância de preservar práticas educativas e estratégias avaliativas que se voltem para a efetivação do conhecimento sociológico, enquanto legado para a formação do jovem no tocante as relações sociais, culturais e políticas que edificam “as coletividades humanas”.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de, org. **Gilberto Freyre – Pensamento e Ação**. Fundação Joaquim Nabuco, 1ª. ed. Recife-PE: Massangana, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologia**. Brasília/DF.2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRIDI, Maria Aparecida. ARAÚJO, Sílvia Maria de. MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia**. 1ª. ed. São Paulo – SP: Contexto, 2022.
- CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e Literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos, Cjp / Ed. Brasiliense**, 1989.
- _____. **Literatura e Sociologia**. 9ª. ed. Rio de Janeiro – RJ: Ouro sobre azul, 2006.
- CARNIEL, Fagner & FEITOSA, Samara, org. **A Sociologia em Sala de Aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. 1ª. ed. Curitiba-PR: Base Editorial, 2012.
- CARVALHO, Tiago Nascimento de. A LÍRICA DE MANUEL BANDEIRA E SUA ESTRUTURA MODERNISTA EM “EVOCAÇÃO DO RECIFE”. **PROJEÇÃO E DOCÊNCIA**, v. 6, n. 1, p. 32-37, 2015.
- COLL, César. **Psicologia e Currículo – Uma Aproximação Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar**, 5ª. ed. São Paulo – SP: Ática, 1987.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia – Introdução à Ciências da Sociedade**. 3ª. ed. São Paulo – SP: Moderna, 2005.
- CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Texto Integral. 2ª. ed. Jandira-SP: Principis, 2020.
- DANTAS, Cauby. **Gilberto Freyre e José Lins do Rego: diálogos do senhor da casa-grande com o menino de engenho**. Campina Grande-PB:EDUEPB, 2015.
- FERNANDES, Florestan. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira**. 1955, Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.
- FREYRE, Gilberto. **Perfil de Euclides e outros perfis**. 3ª. ed. São Paulo -SP: Global, 2011.
- _____. **Casa Grande & Senzala**. 34ª. ed. São Paulo-SP: Record, 1998.
- _____. **Dona Sinhá e o Filho Padre**. Rio de Janeiro-RJ: José Olympio, 1964.
- GUIMARÃES, Hélio. SACCHETTA, Vladimir. **Fotógrafo do Invisível – O escritor, sua vida e sua época em crônicas e imagens**. Machado de Assis. 1ª ed., São Paulo – SP: Moderna, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; ALVES, Maria Palmira Carlos; GARCIA, Regina Leite (org.). **Currículo, Cotidiano e Tecnologias**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2006.

NETO, Euclides Guimarães; GUIMARAES, José Luís Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

NICOLA, José. **Literatura Brasileira – das origens aos nossos dias**. 2ª.ed. São Paulo -SP: Scipione, 1989.

OLIVEIRA, Amurabi. **Educação e Pensamento Social Brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v.45, n.1, 2024, p.15-44.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **Florestan Fernandes - Coleção Educadores** Fundação Joaquim Nabuco. Recife-PE, Massangana, 2010.

ROSENFELD, Kathrin H. **O Alienista – Pelas Lentes de Gilberto Freyre**. Revista Trama. V.7, n.13, 2011.

YOUNG, Michael F. D. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplina**. Revista Brasileira de Educação. V. 16, n. 48, set. dez. 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa – Como Ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 1998.

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/os-sertoos.htm> .Acesso 08/04//2024, 06/08/2024.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Euclides_da_Cunha. Acesso 18/04//2024.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm>.Acesso 10/05//2024.

<https://www.infoescola.com/biografias/gilberto-freyre/>. Acesso 13/05//2024.

PASSAGEM BIOGRÁFICA

Silvana da Silva Siqueira iniciou sua formação acadêmica, em 1987, no Magistério em Tabira-PE, concluindo a educação básica em 1989. cursou Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) na Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde (1991-1995). Realizou os Cursos de pós-graduações em Programação de Ensino de Língua Portuguesa (UPE, 1998) e Gestão Escolar (MEC/UFPE, 2012, EAD, tema: uso de celular na educação). cursou Licenciatura em Pedagogia (Cesumar, EAD, 2022) e Licenciatura em Sociologia (Cesumar, EAD, 2023).



Profissionalmente, ingressou no serviço público em 1993 na Escola Professora Carlota Breckenfeld (Tabira-PE) como professora do Ensino Fundamental I, continuando sua atuação no Ensino Fundamental II, Médio e EJA nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa, Filosofia e Sociologia. Participou das formações sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Em 2002, assumiu a gestão escolar da Escola Professora Carlota Breckenfeld, ensino fundamental e médio, com foco no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Durante sua gestão, destacou-se a parceria com o Instituto Ayrton Senna (2007) para implantação do Programa Escola Conectada, juntamente, com cinco escolas do país. A escola foi designação EREM (Escola de Referência em Ensino Médio) no ano de 2010, modalidade - Educação Integral. A autora replicou a filosofia do programa em outras escolas para implantação do Programa Integral, além de realizar seleções para professores da educação integral na GRE do Sertão do Alto Pajeú - Afogados da Ingazeira - PE. Participou do Congresso Internacional em Gestão Escolar (2005) e atuou no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (2011). Também, foi coordenadora do PREVUPE, Curso Intensivo, no município de Tabira-PE em 2024. Em 2025 participou do II Simpósio Internacional Diretor em Foco: formação, desafios e cotidianos – Secretaria de Educação Básica – MEC. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares – Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, continua na gestão da EREM Professora Carlota Breckenfeld, Tabira-PE. Concluída e aprovada a Dissertação de Mestrado apresentando como produto final o *Guia Pedagógico: Sociologia e Literatura em Gilberto Freyre*, no Programa de Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/UFCEG), Campus Sumé-PB.